

Crédito do Eximbank é mantido

São Paulo — O presidente do Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos (Eximbank), William H. Draper III, defendeu ontem a adoção de políticas que favoreçam o crescimento da economia brasileira, já que o Governo norte-americano e o Eximbank estão otimistas quanto ao futuro do país, mas, antes disso, será preciso implementar esforços vigorosos para controlar a inflação e reduzir o nível dos gastos governamentais.

Após a reunião com empresários na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Draper III informou que continua aberta uma linha de financiamento, no valor de 1 bilhão 500 milhões de dólares, destinada a suprir de crédito empresas brasileiras que desejem importar produtos dos EUA. "O Governo Reagan concedeu esta linha em março de 82, no auge da crise financeira dos países endividados, como uma forma de apoiar o Brasil. Com esta garantia do Eximbank, foi possível ao Brasil assegurar créditos de cerca de 6 bilhões de dólares" afirmou ele.

O Eximbank já tem aplicado no país cerca de 2 bilhões de dólares, o que representa o limite operacional para investimento em um único credor. Mas a "confiança do Governo Reagan no futuro do Brasil" está permitindo que a linha de crédito de 1 bilhão 500 milhões

São Paulo — Foto de Ariovaldo dos Santos

18 SET 1985



William Draper III

de dólares permaneça. Mas, para que este quadro continue inalterado, é preciso que sejam diluídas as barreiras ao livre comércio.

Para Draper III, o Brasil está praticando uma "política arriscada na área de informática", tolhendo a entrada de produtos americanos no mercado brasileiro. Se persistir nela, não poderá se queixar se os EUA impuserem bloqueios ao ingresso de artigos produzidos no Brasil, como calçados, no mercado americano.